

DEM afoito por decisão tucana

» PATRÍCIA ARANHA

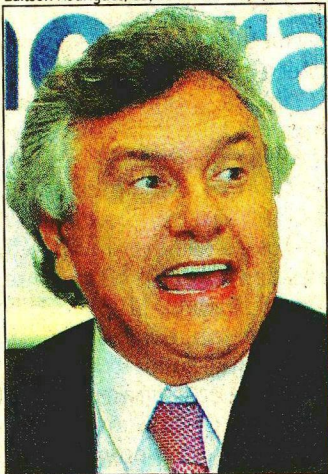
O DEM está insatisfeito com o ritmo do PSDB para definir o candidato a presidente da República no ano que vem e a estratégia da campanha eleitoral. A pressão tem sido feita sobre os presidentiáveis tucanos, os governadores de Minas, Aécio Neves e de São Paulo, José Serra. A maior reclamação é de que a oposição estaria perdendo terreno, enquanto o presidente Lula se ocuparia pessoalmente de costurar alianças para a candidatura da ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, acusada de transformar em pré-campanha a agenda do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Um dia depois de almoçar com Aécio, no Palácio das Mangabeiras, o presidente do DEM, deputado federal Rodrigo Maia (RJ), fixou o início de agosto como data limite para a oposição colocar o bloco na rua.

“Há uma linha no DEM que acredita que o governador Serra está certo quando diz que a campanha não começou, mas a maioria pensa como eu, que já está na hora de os dois pré-candidatos se movimentarem. Fiquei satisfeito com o pensamento do governador Aécio, que também acredita que esse é o caminho”, disse, depois de participar, de evento partidário em Paulo Afonso (BA).

Para Rodrigo Maia, a pré-campanha deve ser feita mesmo sem a definição do nome. “Os dois pré-candidatos do PSDB devem compreender que é fundamental a participação em eventos partidários em todo o país. Se o governo, que poderia retardar o processo eleitoral, já o antecipou, não há razão para que não nos lancemos em campanha”, disse.

O líder do DEM na Câmara, deputado Ronaldo Caiado (GO), reclama da demora dos tucanos.

Editson Rodrigues/CB/D.A Press - 16/4/09



O Planalto está usando a máquina do governo para fazer campanha, enquanto a oposição está tendo atuação congressional. Para chegar à base, é preciso a figura do candidato, não adianta só fazer reuniões”

Ronaldo Caiado,
Líder do DEM na Câmara

“Já jantamos com Serra, almoçamos com Aécio, colocamos nosso ponto de vista, de que o Planalto está utilizando toda a máquina do governo criminosamente para fazer campanha, enquanto a oposição está tendo uma atuação congressional, com poucas ações de base. Para chegar à base, é preciso a figura do candidato. Não adianta só reuniões.”